

PINGA-FOGO

■ NOVO PRESIDENTE DO INEA - O atual presidente do IEEA - Instituto de Engenharia e Arquitetura do Rio de Janeiro, Renato Jordão, foi convidado pelo governador Cláudio Castro e pelo novo secretário de Meio Ambiente, Bernardo Rossi, para assumir a presidência do INEA. Ele assume na cota pessoal de Castro, de quem é amigo. Renato Jordão Bussiere também é ligado a Petrópolis. O seu pai foi dono de cartório na cidade. Apesar do sobrenome , Renato não é parente do prefeito de Angra dos Reis.

■ TROCA NA AGERIO - Haverá também mudança na AgeRio. O anúncio só foi realizado após o atual presidente, André Valverde, conversar com o secretário Nicola Miccione. O novo presidente será um nome do mercado financeiro: Sérgio Gusman, com formação na New York University / Stern - Frontiers in Asset Management, Chicago Mercantile Exchange, CME - Introduction to the CME Group Markets Gestão de Riscos Corporativos e FGV e IBMEC. Ele assume após Valverde retornar de férias na próxima semana, iniciando um processo de transição respeitoso.

■ BOLSONARO NO SUL - O ex-presidente Jair Bolsonaro fez, no Rio Grande do Sul, sua primeira aparição pública depois do ato do último dia 25 de fevereiro, na Avenida Paulista, em São Paulo. Foi levado pelo deputado federal Coronel Zucco (PL-RS) para o município de Não-Me-Toque para participar da Expodireto Cotrijal, uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina. Depois, teve uma reunião com líderes políticos em Passo Fundo (RS).

■ ‘AGENDA DE CANDIDATO’ - “Se estivéssemos num país que preza pela democracia e os direitos individuais de seus cidadãos, como os Estados Unidos, este seria o roteiro de um pré-candidato à Presidência da República, a exemplo de Donald Trump”, protestou Zucco. “Mas eu acredito que muita coisa pode acontecer até 2026”. Condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no momento, Bolsonaro está inelegível.

■ PRÉ-CANDIDATO - No interior do RJ, o Partido dos Trabalhadores (PT) deve lançar José Alexandre como pré-candidato à prefeitura de Nova Friburgo. Atualmente, José Alexandre está como secretário de Promoção e Projetos Especiais de Maricá,

mas na cidade também já esteve na secretaria de Turismo durante a gestão do prefeito Fabiano Horta. Embora não esteja tão presente no município, José Alexandre nasceu e cresceu em Conselheiro Paulino e tem forte ligação com o setor turístico de Friburgo.

■ PROJETO - Quase noventa estudantes da rede municipal de Petrópolis participaram da segunda fase do projeto de acuidade visual promovido pela multinacional alemã Zeiss em parceria com a Vara da Infância e Adolescência, Unifase e Prefeitura. Os estudantes passam gratuitamente por exames oftalmológicos e aqueles que têm necessidade recebem o tratamento ou a troca dos óculos. O juiz da Vara da Infância e Adolescência de Petrópolis, José Cláudio de Macedo, é um dos idealizadores do projeto, que já beneficiou mais de 300 alunos da rede pública municipal.

■ POLUIÇÃO DA CSN E ‘LEI DO AR’ - O presidente da Câmara Municipal de Volta Redonda, o vereador Edson Quinto, do PL, promulgou uma lei que obriga o município a fazer o monitoramento da qualidade do ar, principalmente em áreas mais afetadas pela poluição da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), como os bairros situados às margens esquerdas do Rio Paraíba do Sul. A estação poderá ser montada em uma van, caminhão ou trailer, que terão tecnologia para fazer a medição durante todo o ano. Pela lei, os dados coletados ficarão à disposição dos órgãos e pessoas interessadas para consulta na Secretaria Municipal do Meio Ambiente ou no site da Prefeitura de Volta Redonda. A promulgação ocorreu após os vereadores derrubarem o veto do prefeito Antonio Francisco Neto, do PP, que não sancionou a lei, alegando que o Inea (Instituto Estadual do Ambiente) já é o responsável pelo serviço.

■ HOMENAGENS E CONQUISTAS - Os vereadores de Angra dos Reis se reuniram em sessão ordinária por um motivo diferente: comemorar a conquista do plano de saúde para os servidores municipais. Teve ainda homenagens a pessoas de destaque no município, como o pastor Célio Neves Ferreira, que recebeu a Medalha Bispo Daniel Fonseca Malafaia, concedida pelo vereador Jorge Eduardo Mascote. Na tribuna, o vereador Dudu do Turismo aproveitou para chamar a atenção sobre o “Nado livre”. Trata-se de um projeto que consiste na utilização de boias para proteger os banhistas de pequenas embarcações.



Legislativo é tema do almoço empresarial do Lide RJ

Na última segunda-feira, 4, foi realizada mais uma edição de sucesso do almoço empresarial do Lide RJ. Tendo a presidente do grupo, Andréia Repsold, como a anfitriã, o concorrido evento, realizado no Hotel Fair-

mont Copacabana, teve como tema “O Futuro do Rio passa pelo Legislativo”. Os presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Carlos Caiado e Rodrigo Bacellar, respectivamente,

discorreram sobre a atividade e relevância na vida dos cidadãos do estado e da capital fluminense. Além de discutirem sobre economia e segurança pública. O Correio da Manhã é mídia partner do Lide RJ.



Fotos Renato Wrobel

Mediado pelo empresário Marinho Filippo (c), o debate contou com a presença do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (e), e do presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado



Da esquerda para a direita: Vinicius Benevides, Rodrigo Castro, Andréia Repsold, Katia Repsold, Marinho Filippo, Bruno Mondin, Thomaz Naves e Arthur Repsold



A anfitriã, Andréia Repsold, com Carlo Caiado, ladeados por Thomaz Naves (e) e Fabio Tucilho (d), da Record TV Rio



João Marcello, do Orla Rio, com o vice-presidente do Correio, Marcelo Alves; o empresário Sergio Malta; e o advogado Paulo Parente



Em mais um evento de sucesso organizado pelo Lide RJ, Carlos Felipe Carvalho, presidente da Carvalho Hosken; Bárbara Bortolin, do Porto do Açú; e Arthur Repsold



Na sequência, Marinho Filippo; o secretário Nicolla Miccione; Andréia Repsold; Rodrigo de Castro; Fernanda Amaral; e Marco Simões



Carlo Caiado e Cláudio Hermolin, presidente da Ademi-RJ



Prestigiando o almoço, o casal Tatiana Binato e o secretário estadual da Casa Civil, Nicola Miccione



Andréia Repsold ladeada pelo empresário Alexandre Accioly (e) e João Marcello Barreto, presidente do Orla Rio



Durante o evento no Fairmont Copacabana, Marcos Saceanu (1º) e Murillo Allevato (2º), da Ademi-RJ, Andreia Repsold, o presidente e o vice-presidente do Correio da Manhã, Marcos Salles (5º) e Marcelo Alves (4º)

Fernando Molica

Problema da USP não justifica o fim das cotas

O caso do jovem que optou por entrar na faculdade por cotas e foi barrado pela Universidade de São Paulo por não ser considerado pardo tem sido, aqui e ali, apontado como exemplo do erro da política de inclusão. Deveria exemplificar o oposto: revela que, enfim, estamos encarando a exclusão e os desafios para superá-la. Num país tão miscigenado, não é simples definir quem é preto, pardo ou branco. Mas, como me disse uma amiga há alguns anos, policiais e porteiros de prédios nunca tiveram dúvidas na hora de discriminar. Não é razoável que se fale na impossibilidade de dizer quem é quem no momento de

conceder uma ainda limitada compensação a descendentes de escravizados. No início das cotas, valia apenas a autodeclaração, quem se dizia negro (preto ou pardo) era considerado apto para as vagas reservadas. Diante de abusos, algumas universidades decidiram apertar o cerco e criaram parâmetros para definir quem poderia ou não usufruir da concessão. É óbvio que tribunais raciais, como são pejorativamente citados, não representam a melhor solução, mas, por enquanto, não há outra. Fazer testes para definir a origem étnica de candidatos seria ainda mais delicado e improdutivo. Nem

sempre a ancestralidade negra gera sinais marcantes para a descendência. É justo que essa forma de discriminação positiva beneficie os que mais sofrem com o racismo. Como contou o escritor Paulo Scott em seu romance “Marrom e amarelo”, até mesmo entre irmãos essas diferenças existem e são devidamente hierarquizadas pelo meio social: os mais pretos são mais discriminados do que aqueles que têm fenótipo compatível com o de pessoas brancas. O fundamental é que acidentados de percurso como o da USP não sirvam de desculpa para interrupção das cotas. Ao longo de séculos, a elite branca

não teve pudores em escravizar e em discriminar os libertos e seus descendentes. Uma tarefa facilitada por uma característica histórica: nas Américas, a escravidão teve cor, a cor do preto e a cor dos indígenas. Não foi como no caso de outros povos em que o fenômeno se deu até entre integrantes de etnias próximas. A diferenciação de cor facilitou a construção do país do jeito que tais elites quiseram: brancos pra cá, negros e indígenas pra lá. Um projeto tão bem sucedido que pode ser comprovado em cada esquina, os mais ricos são sempre os mais brancos; as taxas de pobreza são proporcionais

à maior presença de melanina na pele. Isso permite que, num hospital, saibamos quem são médicos, auxiliares de enfermagem e faxineiros mesmo sem prestar atenção em seus uniformes — a hierarquia não está só no crachá ou na roupa de cada um, está estampada na cara dos funcionários. Diminuir o tamanho desse abismo que tanto mal faz ao país é tarefa essencial, que precisa ser aprofundada. O preconceito e as diferenças sociais são de tal monta que prejudicam até os que ficam nas partes superiores da pirâmide: calcule, leitor, o quanto você gasta com serviços particulares de saúde,

educação, transporte e segurança para avaliar o tamanho do buraco em que o racismo e a busca pela separação nos meteram. Um buraco criado para negar direitos aos mais pobres, e pretos. Além de permitirem alguma reparação histórica, as cotas viabilizam uma possibilidade de futuro, injetam esperança na vida de jovens antes praticamente condenados a exercerem funções subalternas. Se você é contra as cotas por as considerar injustas, troque de posição até por oportunismo. Um país com menos desigualdades será melhor para todos, como sabem os brasileiros que vivem em Portugal.